

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANCA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

Como era de esperar, aberto o periodo eleitoral, o governo não cuidaria mais de administração para se entregar unica e exclusivamente ás tricas, manejos, esbanjamentos e violencias que devem constituir o fundamento da proxima futura representação nacional.

Nada de util estava feito por este ministerio, que gastou toda a sua sciencia e energia em dissolver a parte electiva do parlamento e na celebre e repellente recomposição que se lhe seguiu; e agora sem força e empenhado n'uma lucta eleitoral, que inconscientemente provocou, nada poderá fazer, a não ser uma serie de desatinos, que aliás já começou, e que será o epilogo condigno dos actos anteriores.

A crise financeira vae-se agravando dia a dia; as riquezas do paiz não se desenvolvem, nem se aproveitam; o pouco ouro que ainda nos resta em breve tempo terá saído do paiz, porque continúa enorme a differença entre a importação e exportação em nosso prejuizo, mas como o esgotamento não é completo ainda e para as despesas de casa ha o recurso do augmento na circulação fiduciaria, o nosso governo põe de parte o que possa interessar ao paiz para só attender ao que necessita para a sua permanencia no poder e desenvolvimento dos seus ideaes de politica pessoal e despotica.

De preferencia á regeneração das finanças e economia do paiz está a organização da politica mesquinha do actual ministerio.

E muito propositadamente dizemos politica do ministerio, porque nem d'um partido é já a responsabilidade das aspirações manifestas pelos dirigentes do governo.

A velha guarda da regeneração ahi está a attestar por todo o paiz, em abstenção, ou franca opposição, que não quer partilhar os louros das ultimas victorias alcançadas pelos srs. Hintze Ribeiro e João Franco.

Mas a eleição está á porta e é necessario, para que vingue o plano, que o ministerio obtenha uma maioria que demonstre a força de sympathia que une n'este momento governantes e governados e firme mais solidamente, se isso é possivel, nas altas regiões, os creditos do seu patrono.

E por isso se empregam já por parte do governo todos os processos de corrupção, suborno e violencia, como preparativos do acto eleitoral, esbanjando-se dinheiro

a rodo em estradas, subsidios, esquecendo-se por completo os mais simples actos de administração publica.

A escolha das commissões de recenseamento foi o prologo de todo o acto eleitoral e a julgar pelas correrias e violencias dos governadores civis e seus subordinados, pode avaliar-se bem o que será o final.

O governo, porém, conseguirá o seu fim, que é o que importa, permanecerá no poder emquanto quizer, embora desprestigiado pela opinião sensata e independente, e tudo caminhará o melhor possivel, até que o paiz, não podendo pagar os seus compromissos no estrangeiro e vendo paralisado todo o seu proprio movimento vital, se resolva ao suicidio, deixando-se empolgar por estranhos, ou enfim, reunindo ainda os ultimos alentos, sacuda de uma vez da direcção dos seus negocios uma politica orientada unicamente no sentido da realização de interesses puramente particulares.

O resultado da eleição das commissões de recenseamento, apesar da pressão governativa, deixa no entanto ainda uma pequena esperanza de que não correrá tudo á medida dos desejos dos governantes, mas por certo mais violento e oneroso será o que resta ainda a empregar e por consequencia mais embaraçada a situação em que o paiz se encontrará ao terminar a lucta eleitoral.

Em todo o caso,—do mal o menos—empenhe o governo todos os meios vexatorios para vencer, agrave a melindrosa crise que o paiz atravessa de ha muito, mas oxalá apanhe uma lição que lhe quebre a arrogancia e o prostre para todo o sempre.

O sr. Antonio Cabreira pede-nos a publicação do seguinte annuncio até ao dia 11 de fevereiro:

### CIRCULO N.º 92

**Candidato independente**  
**Antonio Thomaz da Guarda Cabreira**  
**publicista e proprietario**

Chegaram na quarta-feira a esta provincia alguns engenheiros e conductores d'obras publicas que vêm proceder a novos estudos do ramal do caminho de ferro a Silves e Portimão.

Isto em vespuras de eleições é significativo e serve para trazer ao aprisco do gover-

no algum elector que andasse um pouco afastado do redil.

Em vespuras de eleições abre-se o cofre das graças e ha dinheiro á farta para tudo, embora depois se clame que o paiz está pobre. o deficit é enorme e por isso é necessario lançar novos tributos para fazer face ás nossas despesas que são grandes; mas o dinheiro do contribuinte vae-se gastando em subsidios para diferentes obras em que se interessam os bolsos dos influentes politicos, em estradas que sirvam as propriedades dos mesmos, em subornos e compra de votos collectiva ou individualmente e enfim em todos esses processos de corrupção de que é necessario lançar mão nas proximidades d'umas eleições geraes e tudo isto para que o capricho d'um ministro seja coroado de melhor exito.

Que importa que esse capricho custe muito dinheiro a uma nação que o não tem para pagar aos seus credores, a uma nação que hontem pediu a approvação de medidas chamadas de salvacão publica, que nada salvaram e que só tiveram por mira lançar pó aos olhos de muitos que ainda n'aquelle tempo acreditavam nas doutrinas apregoadas pelo governo!

De toda a parte chovem as reclamações contra o modo de proceder do nosso governo e infelizmente essas reclamações não partem só de dentro do nosso paiz, mas as mais sérias vêm de fóra, das nações estrangeiras que reclamam e protestam em nome dos seus subditos contra a extorsão que violentamente lhe fizeram sem que se lhe tenha demonstrado que cá dentro se têm feito todas as economias possiveis.

Pelo contrario em lugar de economias, só vemos esbanjamentos como se estivessemos no periodo aureo da nossa opulencia, ou como vulgarmente se diz no periodo das vacas gordas.

Criam-se logares novos para satisfazer as ambições d'aquelles que andavam arrufados, e se um só logar não basta, investem-se na posse de tres, quatro, cinco ou seis de modo que fique plenamente saciada a ambição do dinheiro.

A todo o custo é preciso trazer á camara uma grande maioria que demonstre a grande força e vitalidade do partido regenerador e por isso se lança mão dos meios ainda os mais immoraes para consequimento de tal fim.

Levantá-se um obstaculo ao governo, derribe-se á força de dinheiro; apparece um fosso que impeça a marcha do governo, enchase e tape-se com dinheiro e seguirá ávante, triumphando com elle a corrupção.

Dinheiro, sempre dinheiro e amanhã im-

de habitual e chegámos por não sei que encadeamento, muito subtil, a fallar das religiões indús, do Bandhismo, e do seu Nirvaná. Então, entre sua magestade e eu, levantou-se uma discussão, sobre questões de sobrevivencia de alma e de nós tornarmos a encontrar na eternidade.

Oh! nós não discutiamos estas cousas!... mas sómente as formas, mais ou menos consoladoras sob as quaes os livros que se dizem; revelados, as têm apresentado aos homens. E eu sustentava por affeição de alma, pela doce tradição da infancia, a ineffalenda christã, convencida, então, como agora, como sempre, que nupca, mais radiosa miragem, virá encantar as horas de soffrimento e de morte. E não sei que mal entendido se levantou, quando, no fundo, nós eramos ambas da mesma opinião. A pequenina côrte intima, sobrelançando nas palavras da rainha tinha o ar de insinuar que em este Livro de alma que dentro em pouco tempo me seria lido, havia cousas que ultrapassavam em consolacão o christianismo.

A rainha, com o espirito distraido, sem duvida, deixava-os sustentar a sua audacio-

postos e mais impostos, mas é preciso que triumphe o capricho e se esmague a opposição!

**Attenção:**—Pedimos á camara municipal d'esta villa se digne volver os seus olhos misericordiosos para o estado lastimoso em que se encontram quasi todas as ruas e principalmente o bairro do Olival de S. Francisco, onde chega a ser impossivel o transitio.

Aquillo não é bairro é um charco; chega a ponto de reter em casa alguns moradores por não se atreverem a pôr o pé na rua!

Mas qual rua?! N'aquelle immenso lamieiro d'onde, por mais cautella, trazemos lama até ao joelho!

E a respeito de illuminação, não fallemos n'isso. Ainda na sexta-feira ultima um morador d'aquelle bairro se nos queixou d'aquella desgraça, dizendo-nos que tinha de se fazer acompanhar por uma luz para poder chegar a casa.

Ha muita lama mas em compensação pouca luz!

Vã, por quem é, nobre senado, preste alguma attenção áquella chaga, seja mais solícito pelo bem estar dos seus municipes, não seja só sugar-lhes as contribuições.

**Consortio:**—Realizou-se na segunda-feira passada, na igreja de S. Clemente, d'esta villa, o enlace matrimonial do sr. José Maria de Campos, negociante d'esta villa, com a filha mais velha do sr. Manoel Joaquim de Souza Bella, tambem negociante e proprietario.

A noiva, que é uma interessante menina de vinte annos, trajava muito elegantemente um bonito vestido de seda azul.

Acompanhou a noiva á igreja a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Quiteria Judice Samora Barros, digna esposa do nosso presado amigo Francisco Candido de Souza Barros e foram testemunhas por parte do noivo os nossos amigos dr. Jacintho Parreira Lança e Pablo Garcia Delgado. Assistiram tambem os mais proximos parentes da noiva.

Era grande a concorrência de curiosos, tanto na igreja como nas ruas por onde passou o acompanhamento.

Depois da cerimonia religiosa houve em casa dos paes da noiva um bem servido copo d'agua e á noite uma lanta ceia e baile, que terminou ás tres horas da manhã, e em que tomaram parte, além dos convidados que acompanharam os noivos á igreja e suas respectivas familias, o nosso amigo José R. de Souza Barros, d'Albufeira, suas ex.<sup>mas</sup> sogra e esposa e filhos.

Aos recém-casados, muito novos ainda e

sa supposição e fallar quasi desdenhosamente d'esta fé que, durante seculos, tem dado aos moribundos a sorridente paz: elles, os iniciados, os instruidos por este Livro da alma tinham alguma cousa de mais calmanete e superior que lhes fazia olhar com dó, para o Evangelho.

Isto parecia-me de uma vaidade pueril, como uma blasphemia de creança; a rainha parecia-me de repente diminuida pelo orgulho do seu livro, e esta inesperada decepção sobre ella tinha-me sido penosamente triste...

Então comecei a defender o christianismo com uma violencia subita, como se me tivessem ultrajado a mim.

E fez-se um silencio embaraçado e desencantado. A gondola deslisava sempre atravez dos bairros antigos de Veneza, sobre uma agua estagnada entre ruinas.

Como hontem era a hora do banho as creancinhas de tempos a tempos sabiam das casas, divertiam-se a seguir-nos a nado e muito perto de nós, viam-se emergir da agua as suas cabeças riosas como as das sereias pequeninas.

(Continúa).

## FOLHETIM

### A EXILADA

POR

PIERRE LOTI

DA

ACADEMIA FRANCEZA

UMA EXILADA

IV

Sabbado, 15 d'agosto de 1891.

E nos seus olhos passavam, como que uns vislumbres das expressões sorridentes de outros tempos.

Em épocas mais felizes, era um dos indicios e um dos encantos da sua natureza profunda estes furtivos abandonos de alegria, e de riso louco, a proposito sempre, das mais pequeninas, incoherentes, inimaginaveis e infantis cousas.

De resto, as naturezas, impassivelmente correctas, ás quaes este genero de riso e de

dignos de todas as venturas, desejamos um largo futuro de prosperidades.

**Comissão do recenseamento**

O partido progressista não disputou em Loulé a eleição da comissão do recenseamento, o que deu em resultado ser approvada por unanimidade a lista completa apresentada pelo presidente da camara, composta dos amigos do sr. Marçal Pacheco e patrocinada pelo governo, é claro.

A eleição concorreram apenas 27 dos quarenta maiores contribuintes, apesar do empenho com que ha mezes trabalhavam os amigos do sr. Marçal Pacheco e os empregados do governo.

Isto demonstra que os progressistas tinham certa a minoria da comissão, podendo até disputar a maioria; mas entenderam que deviam abster-se e assim ficaram sem representação n'uma corporação essencialmente politica, e que dados os costumes viciosos nos nossos processos eleitoraes é de extrema importancia.

Não apoiámos a abstenção, mas tambem a não censurámos, porque conhecemos os motivos que a determinaram e que se recuam á inutilidade da minoria e porventura da maioria em qualquer eleição em Loulé tendo o sr. Marçal Pacheco ás suas ordens a força armada para constituir as mezas das assembleias a seu talento e apurar e distribuir como quizer o numero de votos de que carecer.

Está bem vivo ainda na memoria de todos o que foi a ultima eleição camaria em Loulé para que algum se abance pelo caminho legal a lutar aqui com o sr. Marçal Pacheco.

Quando um governo sério possa garantir a todos os eleitores a liberdade de votar e saiba manter a genuidade do suffragio, então sim, que se deve lutar, dentro da lei e com moralidade; então é que o sr. Marçal Pacheco, se vencer, pôde decentemente mandar deitar foguetes e assoprar nos fogotes, mas com mais algum respeito pelos vencidos de que actualmente pratica com os indifferentes.

Tem passado n'estes ultimos dias incommodado com um ligeiro ataque de reumatismo o nosso distincto amigo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, dignissimo juiz de direito d'esta comarca.

Acha-se n'esta villa, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, abastado proprietario da villa de Monclique, genro do nosso amigo José Joaquim Valladares d'Aragão.

Segundo ouvimos, o sr. Pacheco saca hoje para Monclique.

Regressaram de Lisboa, no comboio da manhã de quarta-feira passada, os nossos presados amigos Manoel Rodrigues Corrêa e dr. Manoel Mexia de Mattos acompanhados de sua ex.<sup>ma</sup> familia.

A chamado do seu engenheiro, partiu hontem para Lisboa o sr. José Maria Candido e Silva, muito digno empregado do arsenal da marinha, que ha treze mezes se acha n'esta villa como encarregado do corte de madeira de que o mesmo arsenal fez aquisição da Quinta de Quirteira, concelho de Loulé.

Pelo seu caracter honesto e fino tra'o, o sr. Silva conta aqui alguns amigos que fazem votos pelo seu breve e feliz regresso.

E' esperado brevemente n'esta villa o sr. Gervasio M. Mourão, habil e muito conceituado photographo. Que seja bem vindo.

O partido progressista venceu a maioria da comissão do recenseamento eleitoral no concelho de Castromarim, que ficou composta dos cavalheiros seguintes:

**VOGAES EFFECTIVOS:**—João Celarico Drago Flores (presidente) Manuel Francisco da Costa, Filipe Celarico Drago Madeira, Domingos Joaquim Alberto, Alfredo Xavier de Souza Faisca, Thomaz Antonio da Palma Soromenho, João Francisco Molarinho.

**SUBSTITUTOS:**—Manuel Vaz Albino da Rosa (vice-presidente) José Gregorio Jacintho, Antonio Francisco da Costa, José Joaquim Celarico Palma, José da Encarnação Molarinho, Antonio Rodrigues Rosa, senior, João Henriques de Souza.

As ultimas chuvas motivaram a queda de umas barreiras entre as estações de Olenina e Saboia, havendo por esse motivo atraso nos comboios, no principio da semana finda.

Vas em breve a linha ficou livre e desimpedida.

**Nascimento:**—A esposa do nosso amigo sr. Manoel Viegas Espadinha, deu á luz, com muita felicidade, no dia 8 do corrente mez, uma robusta creança do sexo masculino.

Damos os mais sinceros parabens ao nosso amigo Espadinha por ver alfim realisado o seu mais fagueiro sonho, que era, sem duvida, o nascimento d'um filhinho.

Que o veja criado e radiante de felicidade são os nossos mais ardentes votos.

Na segunda-feira da semana finda vimos n'esta villa o nosso amigo sr. Garpar Rodrigues, junior, de Safir.

O nosso prestimoso amigo e illustrado cor-religionario sr. engenheiro Frederico Ramires continua ainda doente.

Fazemos os mais entranhados votos pelo seu prompto e completo restabelecimento.

**Damão de Goes:**—Entrou no nosso anno de existencia este nosso collega de Alemquer.

Por este facto o felicitamos desejando-lhe muitas prosperidades.

Retirou na quinta-feira passada para sua casa em Albufeira o nosso prestimoso amigo e cor-religionario José Ricardo de Souza Barros acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia.

O sr. Barros veio passar as festas do Anno Bom e Reis em casa de seu irmão o nosso presado amigo Francisco Candido de Souza Barros.

**Liga liberal:**—Principiam amanhã as annunciadas conferencias da *Liga liberal* e será o primeiro conferente o sr. conselheiro Augusto Fuschian, ex-ministro da Fazenda.

Falleceu em Safir, na terça-feira ultima, a sogra do nosso amigo sr. José Maria Teixeira. Ao nosso amigo e a toda a sua illustre familia enviamos os nossos pesames.

Foram bastante intensos os frios que fizeram durante a semana finda e com especialidade quinta-feira n'esse dia em Lisboa o termometro marcou dois graus abaixo de zero, temperatura esta bastante extraordinaria na nossa capital.

Devido talvez a esses frios encontram-se actualmente em Lisboa muitas pessoas atacadas de doengas, que, começando pela *influenza*, degeneram mais tarde em outras mais perigosas.

Casas ha em que a *influenza* tem corrido todas as pessoas, amos, filhos e creados, não poupando uma pessoa sequer.

Para o norte do paiz os frios tem sido mais intensos, encontrando-se as serras cobertas de neve, tendo esta tambem caido em grande abundancia em muitas povoações, como ha muito tempo não ha memoria.

Felizmente nós que estamos collocados n'este cantinho do paiz gosamos d'uma mais amena temperatura, não estando por isso sujeitos aos rigores do inverno que se fazem sentir em outros pontos do paiz.

As chuvas que se succederam aos frios têm modificado sensivelmente estes.

Dá-se como certa a transferencia do sr. dr. Garção, delegado da comarca d'Ourique, para esta de Loulé.

**Larapio:**—Na noite de quarta para quinta-feira foi assaltado o estabelecimento do sr. Sebastião Antonio da Costa Alves.

O gatuno conseguiu fazer um arrombamento no telhado, por onde se introduziu para praticar a sua gentileza.

Felizmente o roubo foi de pequena importancia, pois o meliante apenas se pôde apposar da deminuta quantia de 1\$350 réis, sendo 1\$150 em notas e 200 em cobre.

Parece que já está preso o larapio Manoel Espada, que confessou o roubo, sendo encontrado o dinheiro, em casa da familia, metido em uma porção de enxada.

A machina de comboio que na terça-feira á tarde saiu do Barreiro colheu, entre as estações de Montemor-o-Novo e Casa Branca, um loi que se achava deitado na linha, matando-o immediatamente.

Houve um pequeno choque com o que os passageiros nada soffreram, e com respeito a material, apenas foi necessario substituir, na estação de Casa Branca, por outro um wagon que recebeu algumas avarias.

Por este facto o comboio chegou á estação d'esta villa com o atraso d'uma hora.

Falleceu em Faro em avançada idade o sr. D. Gertrudes Parreira, tia dos nossos presados amigos Joaquim Marcello Adelino Pereira, José Joaquim Valladares Aragão, Joaquim Valladares, João Valladares e José Valladares a quem enviamos os nossos sentidos pezames.

Os habitantes de S. Thomé pediram ao governo a creação d'um bispado n'aquella ilha. E consta que, a ser satisfeita a pretensão, se dirigirão novamente ao governo lembrando-lhe que eleja para esse bispado o sr. dr. Alfredo Cesar Brandão, como premio aos assignalados serviços que tem prestado áquella nossa possessão.

Esteve em Loulé na sexta-feira finda, acompanhado de seu querido pae, o nosso amigo e assignante sr. J. P. Ferráz do Valle residente em Olhão.

De regresso de Silves onde tinha ido passar a festa dos Reis em companhia de seu primo o sr. Sebastião Alvares Marques, chegou na segunda-feira o nosso amigo sr. José Alves Filhó, conceituado industrial estabelecido n'esta villa.

Já retirou para Faro o sr. Salvador dos Santos, proprietario da escola de tiro que, pelo espaço d'um mez, fez as delicias da rapaziada d'esta villa.

Que seja feliz n'aquella cidade é o que sinceramente lhe apeteçamos, porque o sr. Santos é digno da benevolencia do publico.

Salvador dos Santos summamente penhorado para com o hospitaleiro e digno povo de Loulé pela maneira delicada, affavel e protectora com o acolheu e protegeu, concorrendo todos, sem distincão de cor politica, a frequentar a sua casa de recreio, vem por este meio despedir-se de todos e ao mesmo tempo agradecer as finezas recebidas, offerecendo o seu humilissimo prestimo na cidade de Faro, para onde mudou a sua escola de tiro e protestando a todos a sua eterna gratidão.

**Doente:**—Acha-se retido em casa por motivo de doença o nosso amigo sr. Cypriano José da Silva, benquisto proprietario, de Faro. Estimamos as melhoras.

**Jornaes:**—Recebemos ultimamente os seguintes: *Gazeta de Noticias do Porto*, *Campão de Portalegre*, semanario independenty e *Commercio de Vizeu* bi-semanario que se publica n'aquella cidade.

Agradecemos e fica restabelecida a permuta.

Falleceu em Faro o sr. José Bernardo da Cruz, pae do nosso presado collega do *Districto de Faro* o sr. Antonio B. da Cruz.

Ao nosso collega e a sua ex.<sup>ma</sup> familia os nossos sentimentos.

Lavra em Silves grande agitação, tendo o commercio fechado as portas e achando-se n'aquella cidade uma força d'infanteria de 70 praças.

O augmento do imposto do *real d'agua* resolvido pela camara foi o motivo do protesto que, segundo parece, tem tomado proporções muito serias.

**Real dispensario**

«O movimento d'este instituto de caridade fundado por sua magestade a rainha e custeado pelo seu bolso particular, verdadeiramente inexgotavel em socorrer a miseria e a desgraça, foi o seguinte, desde o dia 25 de dezenbro até 31 do mesmo mez:

Con-ultas 83, refeições 343, curativos 183, massagem e gymnastica 2, banhos simples 7, formulas fornecidas 237, operações 6.

E, dia a dia, são cada vez mais aproveitados os beneficios do Real dispensario. A média do movimento diario é de 80 creanças, e hontey já dias de apparecerem 120.

Sua magestade a rainha visita a miudo o estabelecimento, vigiando-o com uma carinhosa solicitude, e, n'este enternecido empenho, é auxiliada pelas irmãs dominicanas e pelas sephoras da comissão.

(Do *Jornal do Commercio*).

Estiveram na quarta-feira n'esta villa os srs. José Meudes Pinto e Ventura de Carvalho do S. Braz d'Alportel.

Acha-se incomodado de sande o nosso amigo o rev. padre Joaquim Fortunato Xa-

vier Marreiros, ajudador da freguezia de S. Sebastião, d'esta villa.

Desejamos um completo restabelecimento.

Foram eleitos presidente e vice-presidente da camara municipal de Castromarim os nossos dedicados amigos e cor-religionarios João Celarico Drago Madeira e Manuel Francisco da Costa.

*O Doutor Minerva*, pelo dr. Manuel Bento de Souza.

Foi hontem posto á venda este livro, editado pela Livraria Gomes, cujo empenho é lançar no mercado obras de assignalado valor, qualquer que seja o campo de actividade intellectual em que ellas se acantonem, e, se um pouco por interesse material, muito por o honesto e nobre desejo de fornecer ao publico boa e sadia leitura.

*O Doutor Minerva* é uma critica ao ensino em Portugal, e, embora abraça os seus diversos departamentos, é especificada e demoradamente sobre a historia patria que incidem as suas observações tão judiciosas quanto profundas, a despeito do seu ar de ligeireza, de obra saida d'um mero cavaco. D'ahi o tom insinuante, captivante, convidativo de estas paginas de mestre, tom que estas linhas do prologo explicam: «Eu escrevi para que me lessem e usei do artificio de temperar o meu escripto com innocentes alegrias.»

E o livro será lido e d'elle se tirará lição proveitosa, e confiamos que estas limpidas satyras corrigirão muitos defeitos e erros.

Depois avulta ainda a importancia do *Doutor Minerva* por um outro aspecto que muito importa considerar: o seu proposito moralisante. Le-lo, pois, é ouvir um homem de solida e vasta leitura, lucido e penetrante critério, aproveitada experiencia dos homens e das coisas, qualidades esmaltadas por um caracter de honra immaculadas e integra isempção.

No *Doutor Minerva* ha receitas para nos curarmos do mal de que enfermamos: a anarchia mental, que a anarchia moral d'ella é immediata filha.

(Do *Jornal do Commercio*).

**Obito:**—Fimou-se em Faro n'um dos dias da semana finda a ex.<sup>ma</sup> baroieza da Ponte de Marxil, esposa do barão do mesmo titulo.

A sua ex.<sup>ma</sup> familia enviamos os nossos pesames.

**Publicações:**—Recebemos o primeiro numero de *A Lettura*, *Magazine litterario*, que deverá apparecer nos dias 10 e 25 de cada mez, em fasciculos de 160 paginas, contendo romances, historias, viagens, theatro, contos, etc.

A *Lettura* propõe-se publicar as obras primas e as ultimas novidades de litteratura nacional e estrangeira.

O numero que temos presente insere *O Romance do Casamento*, pelo conde Leão Tolstoi, (litteratura russa).

*Santa Claus*, de Bret Harte, (litteratura americana).

*Memorias d'um ajudante de campo*, por Fernandes Costa, (litteratura portugueza).

*O nosso coração*, por Guy de Maupassant, (litteratura franceza).

*O grito do abysmo*, de Georges d'Esparbés, (litteratura franceza).

*A conspiradora*, pelo coronel R. H. Savage, (litteratura ingleza).

*Um dia em Lourdes*, por Jayme Segnier, (litteratura portugueza).

*Casa da boneca*, comedia por Henrik Ibsen, (litteratura scandinava).

Assigna-se na *Empresa Internacional*, rua do Almada, 40, 1.<sup>o</sup> ou na casa Bertrand—José Bastos, rua Garret.—LISBOA.

**Lisboa, 10 de Janeiro**

Entrou o *Louletano* no seu 2.<sup>o</sup> anno de publicação, e nós, que o felicitamos pelo seu nascimento, e que mais ou menos o temos acompanhado no seu labutar d'um anno, não podemos resistir ao desejo de lhe manifestar os votos que fazemos, para que tenha uma vida longa, livre de attritos e difficuldades.

Propugnador e defensor dos interesses materiaes e moraes d'um povo honrado e digno, sabe elle bem a linha de conducta, que o dever lhe aponta, e estamos convencidos que a seguirá d'um maneira nobre, digna e adelantada; continuará a combatter pela sua causa, sem esquecer o seu cavalheirismo, e sem esquecer o respeito e a consideração que

sempre lhe mereceram aquelles, a quem as convicções collocaram no campo adverso.

Alheios ás luctas da politica militante por dever e proposito, que a nós proprios impozemos, a ellas assistimos como meros espectadores, quer se trate da politica geral, quer das questionculas da politica local, que conhecemos bem.

E assim continuaremos a ser para o Louletano, enquanto elle nos não regeitar a nossa collaboração, um informador, um localista, um narrador dos acontecimentos de interesse geral, que continuaremos a apreciar seguindo a nossa humilde maneira de ver.

—Por aqui não se falla senão em eleições, como facil é de ver, e sobre ellas correm tantos e tão variados boatos, que ocioso e difficilimo nos seria reproduzil-os todos.

Assim, falla-se em accordos celebrados entre os dois partidos monarchicos respeitantes a varios circuitos da provincia, e, no que respeita á eleição em Lisboa, diz-se ter sido hoje feito o accordo entre progressistas, regeneradores, e os amigos do sr. Mariano de Carvalho, que dizem ser o chefe das forças que entram em lucta contra os partidos avançados.

Os jornaes da manhã de hoje dizem tambem ter-se feito um accordo politico-eleitoral entre os srs. Vaz Preto e José Luciano de Castro, e que este accordo irá além das eleições. Mais dizem que depois das eleições será nomeado governador civil d'esse districto o nosso querido amigo dr. Virgilio Inglez.

Um mez apenas temos de esperar para saber quaes são os novelheiros melhor informados, e quaes serão os respeitaveis membros da nossa nova assembléa legislativa.

E, já que a situação não pôde deixar a que é, fazemos sinceros votos para que as paixões se não irriteem, para que o acto eleitoral decorra em toda a parte tranquillo e sereno, e que os novos representantes da nação se compenentrem bem da gravidade da conjunctura actual, deixando os seus nomes vinculados a medidas de verdadeiro alcance financeiro e economico, que ponham termo á terrivel crise com que todos luctamos, e que tragam a regeneração a este pobre paiz, bem digno de melhor sorte.

—Corre como certo irem ser dissolvidas as comissões de inspecções aos predios, creadas pelo sr. Fuschini; essas comissões prestaram, ao que se diz, um optimo serviço, demonstrando, pelo menos n'alguns districtos do paiz, que eram justificadas as queixas e as accusações, que se faziam. Sendo assim esses trabalhos poderiam muito bem servir de base a uma nova lei de contribuição predial elaborada por um governo energico, que acima da politica e dos interesses particulares dos influentes eleitoraes ponha os verdadeiros interesses nacionaes.

Isso porém é difficil de conseguir no nosso paiz: a politica damniinha mette-se em tudo, e d'entre um conjunto de medidas mais ou menos acertadas, nunca sempre deixa virar as que são mais justas e sensatas, as mais viaveis, as que podem ter uma grande importancia para a publica administração.

Que o diga o congresso commerciante e industrial ultimamente celebrado em Lisboa na sede da Associação Commercial, que por completo regeitou e protestou contra duas das principais medidas de fazenda, votadas e approvadas na ultima sessão legislativa.

Mas, ainda a respeito das comissões de fazenda, concordamos plenamente com o *Diario Popular* que julga preferivel não as dissolver, antes aproveitá-las, mudando-se-lhes que procedessem ao levantamento da carta agricola, que poderia em breves annos ser o fundamento solido do cadastro, nil para os particulares na boa delimitação das suas propriedades, e utilissimo para o Estado para o fim a que acima nos referimos, uma melhor e equitativa distribuição da contribuição predial. Essa carta agricola seria acompanhada dos convenientes estudos economicos e fiscaes, e estamos convencidos, que prestaria importantes subsidios aos progressos da agricultura e dos serviços publicos.

—Mereceram geral applauso, e não seremos nós que lhes regatearemos o que lhes é devido, os ultimos tres decretos com que o sr. Bernardino Machado deixou assignalada a sua passagem pelo poder: a organização dos serviços meteorologicos e climatologicos, a das colonias agricolas, e o museu ethnographico.

A primeira d'estas medidas representa a satisfacção d'uma necessidade urgente, desde muito sentida; que o diga a pobre classe piscatoria disseminada do norte ao sul do paiz,

e as condições desgraçadas em que muitas vezes se faz a navegação na proximidade das nossas costas. A segunda é d'um incontestavel alcance para o nosso futuro nacional, se os successores do nobre ministro não vierem desvirtuar o seu pensamento economico; trata de ella a desenvolver a cultura no nosso paiz, em especial no Alentejo, e desviar para esta nossa provincia parte da emigração que se faz para fêra do paiz, especialmente para a America. A terceira, finalmente, se não tem o alcance e as vantagens praticas das anteriores, constitue um agente d'instrucção popular, destinado a fornecer ao povo noções claras e documentadas do nosso passado.

Ao novel ministro que lhe succedeu, e cuja subida ao poder a politica e a maledicencia indigena tanto tem combatido, incumbiu o estudo sensato, profundo e reflectido, de graves e importantes questões, que demandam uma soluçao prompta, em harmonia com os nossos interesses, e tendentes a revigorar o nosso credito, o nosso bom nome e o nosso bem viver nacional e economico.

A questão das obras do porto de Lisboa, a dos caminhos de ferro, a do pão e da alimentacção em geral, a operaria, cuja crise se aggrava cada vez mais, augmentando a miséria com que em todo o paiz lucta a classe pobre, impõem-se incontestavelmente pela sua gravidade ao estudo d'um ministro novo, sem duvida cheio de talento e de boa vontade, e ambicioso da gloria de ligar o seu nome a medidas d'uma urgente necessidade presente e de muito apreciavel valor futuro.

—Falla-se novamente na questão da autonomia dos Açores.

Diz-se que o conde Jacome Correia, instado para tomar em Ponta Delgada a presidencia do partido regenerador, recusou formalmente, declarando-se autonomista; que regeneradores, progressistas e republicanos têm adherido á propaganda feita pela commissão promotora da autonomia, passando o partido progressista d'ali a denominar-se —partido progressista autonomista machaense.

Accrescenta-se que o sr. Hintze Ribeiro communicára á commissão autonomista, que vae promulgar um novo codigo administrativo descentralizador.

Fazemos votos para que todos os desejos e vontades se satisficam, todos os interesses se harmonisem, sem perda nem prejuizo para o paiz.

—Continúa accesa e viva lá fóra, principalmente em Hespanha e França, a campanha contra o anarchismo.

Comprehendemos, apreciamos e respeitamos devidamente o ideal de cada um, mas, francamente, não comprehendemos o d'esses homens, filhos renegados da nossa civilização actual, que, parecendo desituidos de todo e qualquer sentimento, vão d'encontro aos seus progressos, procurando destruir o sociedade existente, para criar um mundo seu, um mundo novo, sem principios, sem ordem e sem lei. E' justa pois a guerra crua que se lhes move, porque elles tambem não recceiam perante os poderes constituídos e as autoridades que os representam, nem perante os cidadãos indefesos e sem nenhuma responsabilidade em quaesquer erros que existam na organização social.

E' isso é profundamente para sentir, não só por um principio de humanidade, que se sente ferido no que ha de mais puro e elevado nos sentimentos affectivos, como por uma razão de progresso, pois que a cada novo attentado que se preprete, corresponderão, como forçada reacção, medidas violentamente repressivas, que vão ferir não só os autores do acto culposo e os que o impulsionam, mas tambem os que serena e legalmente trabalham para a remodelação politica e social da humanidade mais em harmonia com os principios da sciencia e da justiça.

—A questão de Marrocos pode considerar-se finda, não porque a espada de Martinez Campos brillasse ao sol d'África, mas porque a missão diplomatica de que o seu governo o incumbiu, terá junto do Sultão, a cremos o que se afirma, a mais cabal e satisfactoria soluçao. Parece porém que essa soluçao não satisfaz a opinião publica, e que a ella se tem manifestado adversa uma parte da sua imprensa, como parte da imprensa estrangeira.

Todavia nós cremos que essa soluçao é a que, principalmente na conjunctura actual, mais convem á Hespanha e em geral á Europa, que assim vê affastada a causa provavel d'uma conflagração geral.

E a Hespanha bem precisa d'essa paz para tratar a serio das suas economias e das suas

finanças, não menos escalavradas que as nossas e da sua politica interna, cuja situação cada vez mais se complica com a gravidade da doença do seu presidente de conselho.

—O rei Humberto, ao receber os cumprimentos do anno novo, disse esperar que as condições da Sicilia não de melhorar tanto mais que 1894 apresenta com mais segurança a paz exterior, o que facilitará a soluçao das questões internas. Parece porém que as esperanças do rei se não realisam; a situação na Sicilia aggrava-se e os acontecimentos vão-se succedendo com uma crescente e espantosa gravidade.

Foi declarado o estado de sitio e um exercito de quarenta mil homens occupa a pequena ilha para acalmar o movimento revolucionario, d'esta vez bem mais terrivel que os anteriores, porque este é provocado pela fome e pela miséria e é, além d'isso, a consequencia d'uma potentissima campanha socialista de ha muito ali empreheida e que tem recrutado os seus principaes adeptos entre o elemento agricola. Oxalá as esperanças do rei não sejam mentidas e que a bella Italia volte a gosar os dias de paz de que tanto carece para tambem tratar a serio dos seus negocios internos.

—Do Brazil chega-nos a noticia da demissão do marechal Floriano Peixoto e da nomeação para a vice-presidencia da republica do sr. Prudente de Moraes.

Virá este acontecimento pôr fim á guerra civil, que assola aquelle bello paiz, ou proseguirá attenta a feição de restauração monarchica, que dizem ter ultimamente tomado a insurreicção?

O futuro o dirá.

(Do nosso correspondente).

### Incerteza cruel

O atelier não tem hoje o seu habitual aspecto.

Por toda a parte as colchas e alfombras, mantos e outras telas estendem-se a velar os esboços, os quadros, os accessorios e todos os objectos mobiliarios ou decorativos.

Só resta, a descoberto, o actual trabalho e seu modelo.

A um lado, a meia luz, jaz n'uma esquite a filha do pintor.

Não fora o funebre leito, e a extincta expressão, dir-se-ia noiva, que, envolta nas candidas vestiduras nupciaes, adormecera antes de ir ao altar.

Mas as douradas ondas da coma não emolduram já um rosto, vergonha de rosas e lyrios.

Embaciou-se na tez a transparencia vital, transmutada em pallor ceroso e mate. Desmaiaram as rosas nas faces; e o carmin desbotou nos labios; de onde não brota alento.

Descalhadas palpebras velam de plumbea opacidade o olhar, ha pouco fulgido; e, entre as sercicas pestanas, varejeiras semeiam nauticativa prole.

Não parece dormir. Subsiste nas feições suavissima belleza. Mas vel-a resfria as carnes, e confrange o animo.

Não parece dormir. E' por isso as lagrimas rolam dobradamente amarguradas, pelas faces do velho pintor. Sentado n'um escabello, fronteiro ao esquite e ao quadro, sente nutar-lhe o espirito, entre a realidade terrivel e a mentira da arte.

No quadro, a donzella dorme. Vive e respira. Andarieis de leve por não a despertar. E o pae quiz retratá-la qual o feretro lh'a mostra—morta.

Morta!? Está ella morta?... ou viva? Se morta, porque dorme na tela? Se dorme, porque é morta no esquite?

E exacerba se a dôr, entre a dúvida fagueira e a certeza cruel.

Corre os olhos, vidrados em pranto, do quadro ao modelo, e do modelo ao quadro, almeçando illudir-se.

Porque se nega seu pincel a figurar a morte?

Será o desejo que, transbordando-lhe da alma, passa da mente ao lavor, a aviventar a pintura? Ou estará exacta; e o desejo lhe prestará a vida, além negada pela presença dos atavios mortuarios?

Se alguém...

Um cão entrou pulando pela officina, e, após elle, o discipulo dilecto do pintor.

Era aquelle o Terra-nova amigo e companheiro da defunta. Correu direito ao cavalleite, e latia alegre, festejando a sua amiga. De subito, vendo-a no esquite, uivou com lugubre lamento. E, como ha pouco o velho,

agora elle alternava oihares maguados á imagem viva, e á realidade morta; indeciso em qual acreditar.

E o aprendiz:

—Porque vos abysmaes na dôr, mestre? Grande é a arte. Nella buscae lenitivo.

—A arte?...—Sorriso amargo lhe contrahiu os labios—Que pôde a arte?... Olha.

Indicava a sua obra.

—Está viva. Dorme... De outro modo a quereis?... Se daes licença...

—Não!

E levantou-se convulso.

—Quero-a viva... Porque ella está... Sim filho; sim. Vê se o consegues.

Emquanto o rapaz trabalhava, o velho seguia os movimentos do pincel, e o alastrar das tintas, curtindo recrescentes angustias; e quando se apagou de-todo a centelha que animava a figura, baqueou inanimado balbuçando:

—E' pois certo!

BETTENCOURT RAPOSO.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

## ANNUNCIOS

### Album photographico de Portugal

DIRECTOR ARTISTICO

M. A. SILVA NOGUEIRA

Distribuição mensal regular de 4 photographias de medida 18x24 centimetros

Collecção completa das melhores vistas do nosso paiz: cidades, villas, monumentos scientificos e historicos, praias, estabelecimentos thermaes, costumes das provincias, INSTANTANEOS, etc., etc.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

PROVAS BESCOLADAS: — 3 mezes 3\$600; 6 mezes 7\$000; 1 anno 13\$500 réis.

PROVAS COLLADAS (CARTÃO ORNAMENTADO): — 3 mezes 4\$800; 6 mezes 9\$000; 1 anno 17\$000 réis.

Assigna-se no ATELIER PHOTOGRAPHICO de M. A. Silva Nogueira, 17 — Travessa dos Sete Cantos—17, SANTAREM.

Em LISBOA, na casa de Margal Paaloco & C., Praça Luiz de Camões, 32; e no deposito de estampas do sr. A. M. Antunes, Chiado, 88.

A distribuição começa no corrente mez.

## FEBREAS

Na pharmacia de José Joaquim Rocha, junior, vende-se o remedio que as cura em dois ou tres dias.

## ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE a 300 réis cada grossa

Desconto em grandes porções

A venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL ROBRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

## FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

## HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 10000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,  
Luiz Augusto Brandão.

**MOLESTIAS DE PELLE**

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

**Creme das damas**

Dá á face e a todo o corpo uma delicada bran- cura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, no- dos, borbulhas e encobre os signaes das bexi- ga. Cada rase: 18200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua im- portancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

**ÀS CRISSAS QUEBRADAS**

COM o uso por algum tempo do emplastro AN- TEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 18800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem en- viar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

**Manoel Pinto Monteiro**

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

**PHOSPHOROS**

**Amorphos, cera e enxofre**

FABRICA DA

**Companhia Nacional de Phosphoros**

Unica que apresenta o artigo tão aperfei- çoad e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

**JULIO MARQUES DA SILVA**

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS LISBOA

**VENDE-SE**

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Larangei- ra, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia No- bre da Silva, sua proprietaria.

**SEBASTIÃO CORPAS**

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

**P**ARTICIPA aos seus antigos e numerosos fre- guezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

**CARREIRA DE DILIGENCIAS**

Pablo Garcia Delgado, com trens de alu- guer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bas- tante baratos; carros para conducção de ma- las, para toda a parte da provincia e quaes- quer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

**HOTEL AVENIDA**

PRAÇA, 28—LOULÉ

**E**STE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus fre- guezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

**MANOEL DE SOUZA VINTEM.**

**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA, LOULÉ

**Permanece aberto** e optima- mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus fregue- zes continuarão a encontrar, a par do extre- mo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

**GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA BEM CONHECIDA CASA

**MEMORIA DE SANTOS BEIRÃO & C.<sup>A</sup> LISBOA**



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhe- cidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byceletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

**Estabelecimento** e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

**AGENCIA DA**

**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL NOS CONCELHOS DE LOULÉ E ALBUFEIRA**

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

**ARMAZEM DE VINHOS**

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

**MERCEARIAS E DROGAS**

**Ferragens, tintas, candieiros, relógios, leuças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.** (Especialidade em chá, café e chocolate)



**Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS de todos os grans**

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

**LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.**

**NOVA MERCEARIA DE**

**J. M. CAMPOS** RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mer- cearias onde encontram um completo e varia- do sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, gene- bra, cognac, licores e diversos artigos de quin- quilherias, que vende por preços reduzidos.

**SEMPRE BARATO**

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA No estabelecimento

**Alexandre J. N. Santos** LOULÉ

**EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA**



**GOMES VI**

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, rec- bendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

**CARREIRA SUPPLEMENTAR**

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lis- boa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São ex- cellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 48000 réis; 2.ª classe, 36000 réis; 3.ª clas- se, 26000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

**SOCIEDADE ANONYMA** de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explo- são de gaz, sobre moveis, propriedades e estabe- lecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé, Manoel Rodrigues Corrêa.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de sa- tisfazer a todas as encomendas taes como: pro- curações, ordens e mandados de pagamento, at- testados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200  
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250  
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300  
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas ma- chinas e typo novo.

**GUIA**

DOS

**CORPOS ADMINISTRATIVOS**

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

**A Reforma Administrativa E TODAS**

As alterações que tem soffrido oCodigo Administrativo de 1886, desde a sua publi- cação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras munici- paes, administradores de concelho, membro- das commissões districtaes, das juntas de pa- rochia e em geral a todas as pessoas que tra- tem de negocios administrativos.

**PREÇO 300 REIS**

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

**ATENÇÃO**

PABLO GARCIA DELGADO, com estabe- lecimento de fazendas de algodão, linho, se- da e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas pro- prias para a estação de inverno tanto para se- nhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para ves- tidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para ca- pas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessiva- mente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento si- tuado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.